

Aula 6

Anos 1930 e 1940: disputa teuto- americana e 2º Guerra Mundial

Felipe Pereira Loureiro

IRI/USP

2017

Problema

- **Consenso:** significativa expansão da economia brasileira entre 1933 e 1945;
- **Questão:** De que modo contexto internacional (anos 1930/1940) favoreceu desenvolvimento da economia brasileira?
- **Casos:** política comercial (anos 1930) e política industrial, siderurgia (anos 1940).

PARTE 1

POLÍTICA COMERCIAL ANOS 1930

Política comercial: contextualização (I)

Efeitos da crise global sobre o Brasil:

- Queda da receita de exportações;
- Fuga de capitais;

O que fazer? Seguir *laissez faire*?

Desvalorização cambial *ad infinitum*?

Política comercial: contextualização (II)

Saída do governo para escassez de divisas:

- Moratória da dívida externa;
- Monopólio cambial do Banco do Brasil;

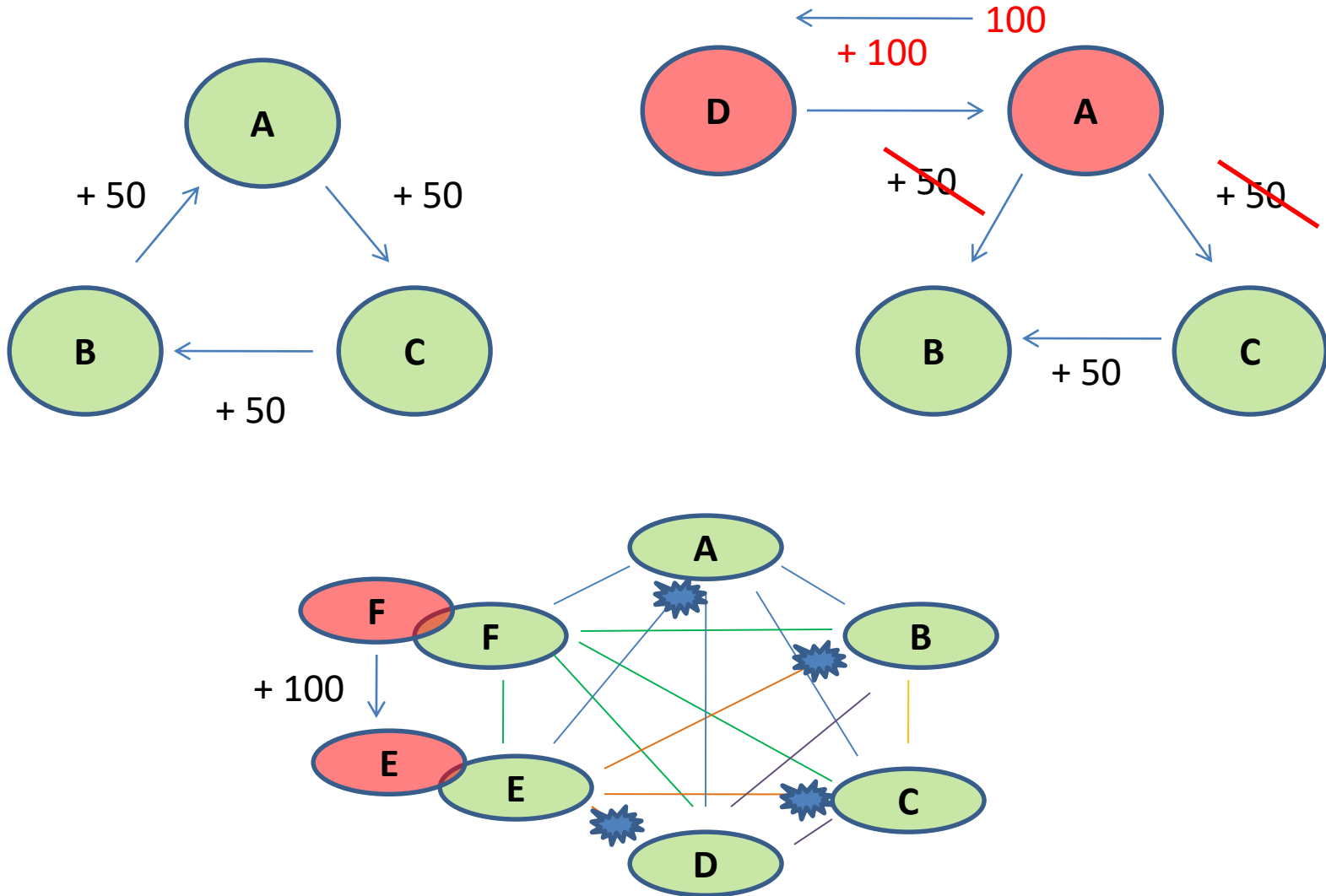
Apesar disso, problemas continuam:
atrasados comerciais e financeiros.

Política comercial brasileira, anos 1930:

Características centrais

- **De um lado**, por pressão dos EUA, defesa pública do **multilateralismo** (Tratado 1935)
- **De outro**, por pragmatismo, assinatura de **acordos ‘técnicos’ bilaterais** (ALE)
- Motivações: de excessos exportáveis a questões de segurança nacional

Bilateralismo x Multilateralismo



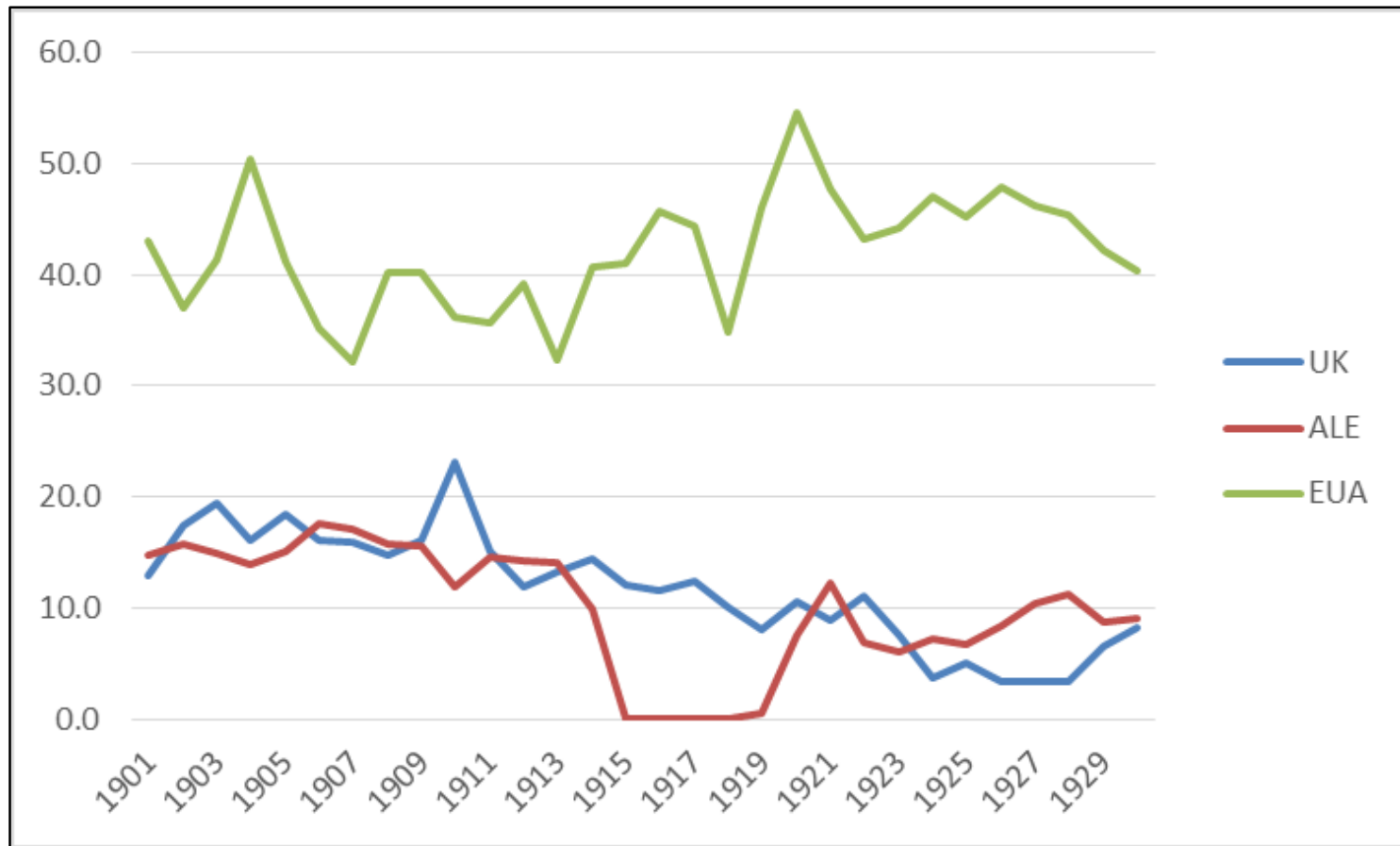
Potências e ordem econômica global

- **Por EUA defendem multilateralismo?**
 - Maior potência econômica e financeira (banqueiro do mundo e alta produtividade)
 - Recuperação dependia, em gde parte, de reativação comércio e finanças internacionais.
- **Potências emergentes e bilateralismo?**
 - Escassez de divisas e rearmamento

Efeitos do comércio Brasil-ALE

- **Aumento da participação ALE** no mercado brasileiro (manufaturas e armas)
- **Aumento da participação brasileira** no mercado alemão (algodão, sobretudo)
- Fortes reclamações do empresariado norte-americano

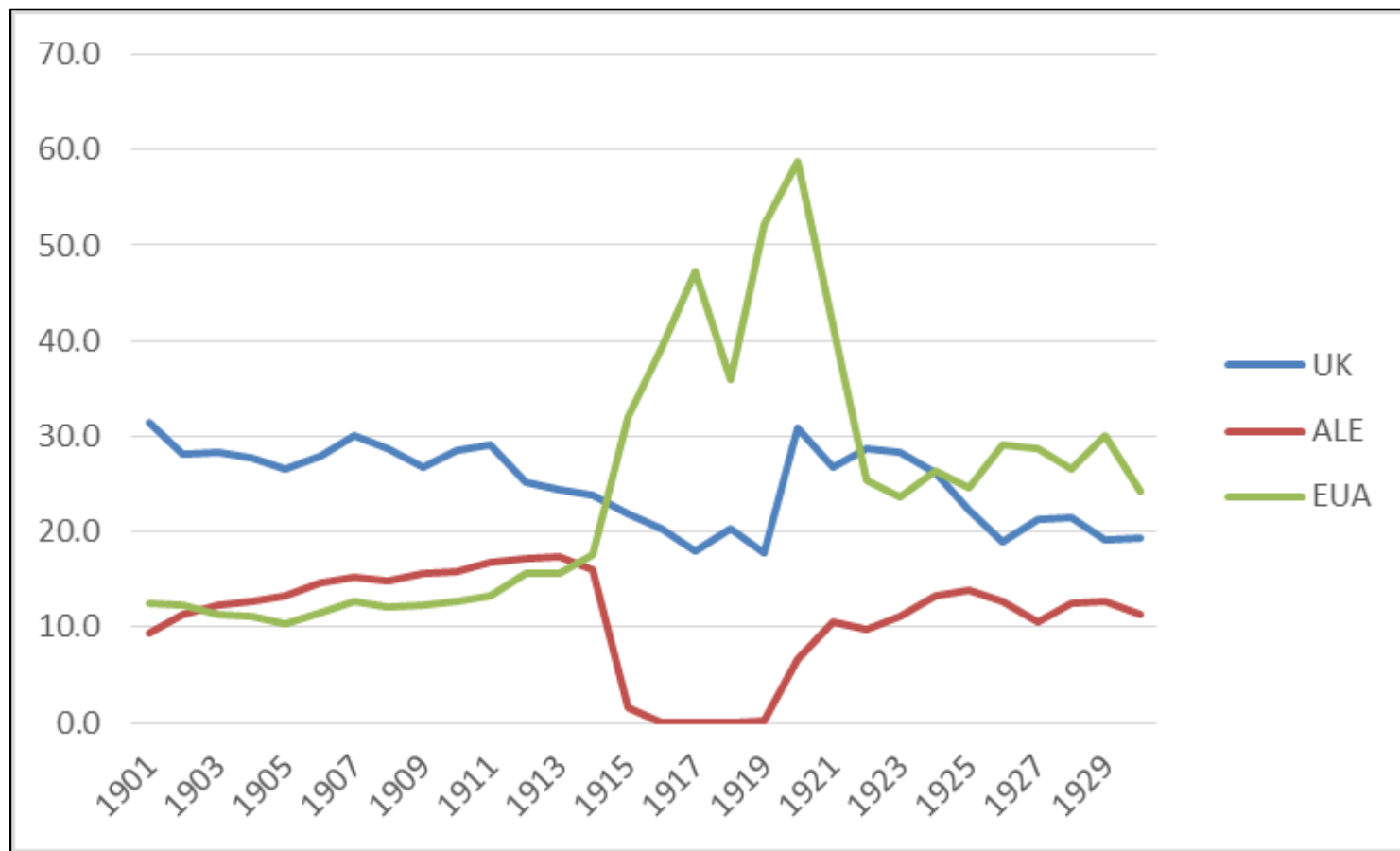
Exportações BRA, países selecionados 1901-1930 (participação relativa, %)



Fonte: Estatísticas Históricas do Brasil, IBGE.

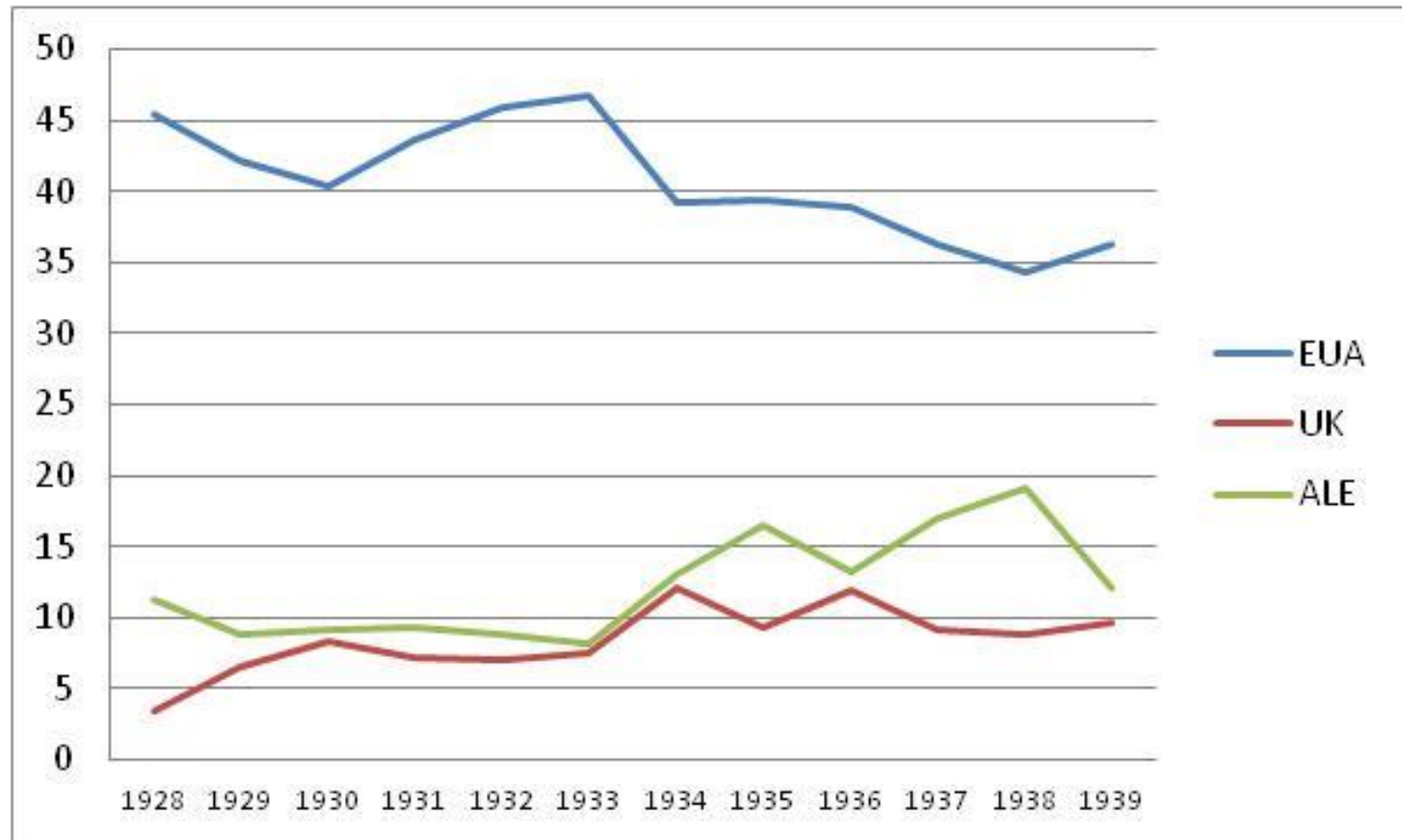
Importações BRA, países selecionados

1901-1930 (participação relativa, %)



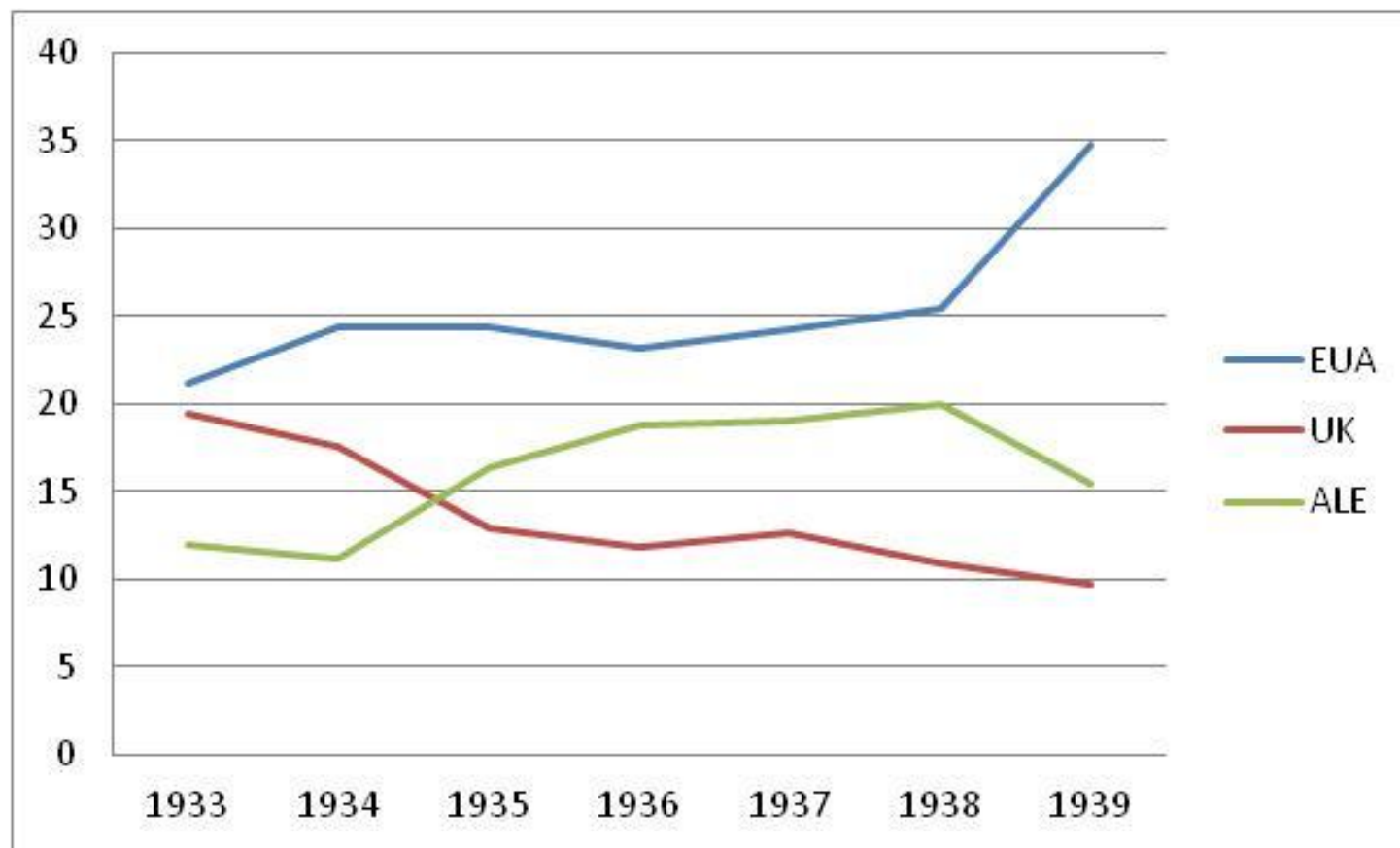
Fonte: Estatísticas Históricas do Brasil, IBGE.

Exportações BRA, países selecionados 1928-1939 (participação relativa, %)



Fonte: Estatísticas Históricas do Brasil, IBGE.

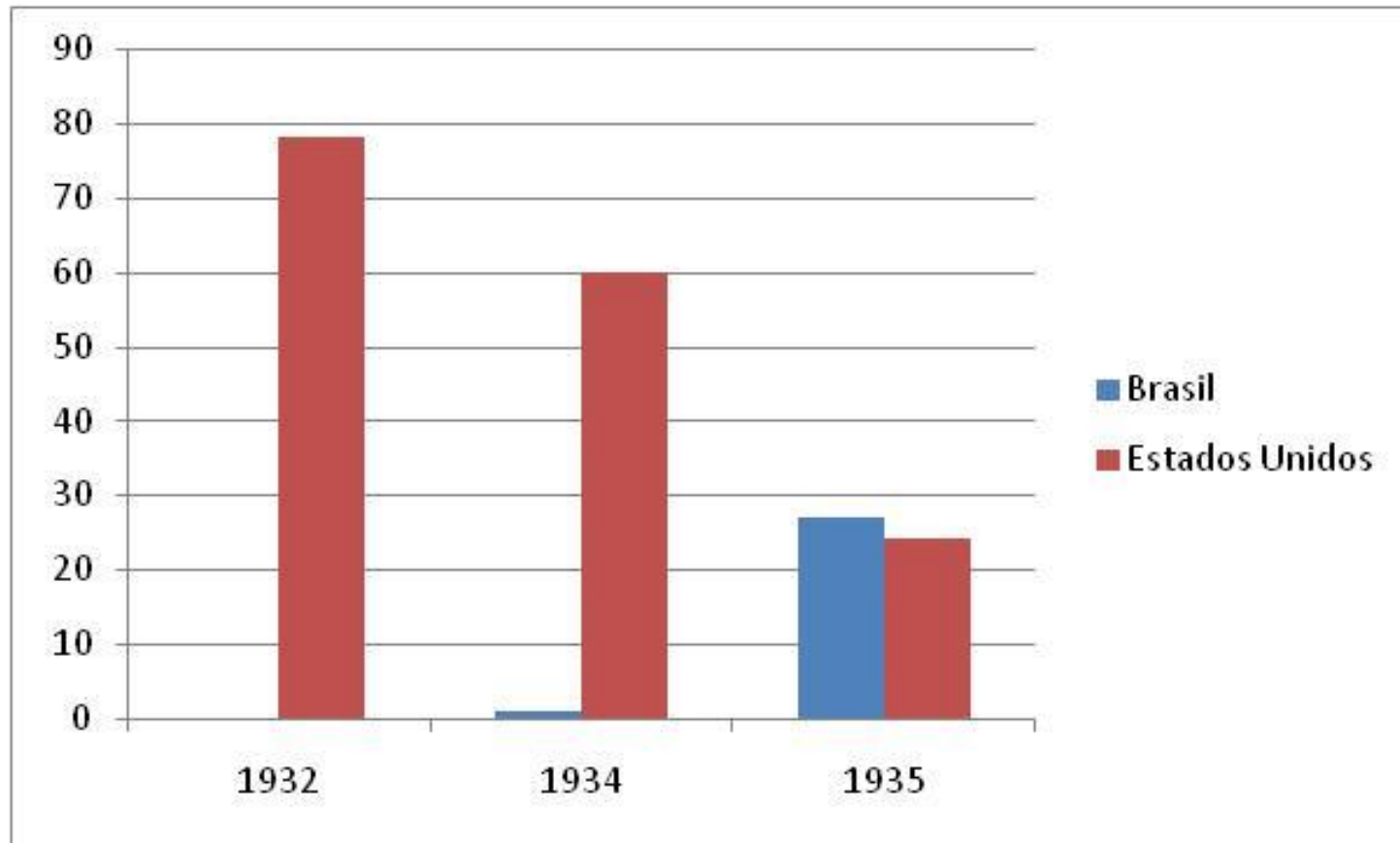
Importações BRA, países selecionados 1928-1939 (participação relativa, %)



Fonte: Estatísticas Históricas do Brasil, IBGE.

Importações ALE, algodão, 1932-35

(Brasil e Estados Unidos, %)



Fonte: Stanley Hilton, *Brazil and the Great Powers*, p. 88-9.

O que os EUA poderiam fazer?

(mas não fizeram)

- **Fatos:** dependência café e relações comerciais superavitárias;
- **Possíveis retaliações** norte-americanas:
 - 1º Taxar exportações cafeeiras, BRA;
 - 2º Impor acordo de compensação
- **A pensar:** mas por que não fizeram?

Anos	UK	EUA	Alemanha	França	Argentina
1901	-1.449.671	14.803.413	4.002.191	3.048.847	-1.985.213
1902	-228.990	10.632.652	3.098.518	1.750.961	-1.057.647
1903	269.167	12.468.663	2.487.884	1.351.395	-1.376.457
1904	-815.671	16.987.302	2.207.447	-317.942	-1.550.439
1905	277.588	15.277.924	2.772.795	578.841	-2.149.497
1906	-749.803	14.822.392	4.468.217	3.450.165	-1.585.164
1907	-3.497.155	12.259.642	3.058.325	3.705.978	-1.871.010
1908	-3.702.675	13.408.492	1.693.164	176.992	-1.741.035
1909	332.634	20.997.488	4.156.383	1.636.759	-1.613.205
1910	905.113	16.730.947	-141.164	770.824	-1.689.107
1911	-5.303.101	16.765.007	832.590	557.241	-1.395.228
1912	-7.109.053	19.301.558	-224.256	1.597.509	-1.828.849
1913	-7.813.112	10.550.050	-2.578.085	1.420.477	-1.894.518
1914	-1.689.299	12.778.833	-1.081.708	1.061.753	-1.186.885
1915	-121.199	12.498.251	-458.262	4.545.327	-2.093.589
1916	-1.735.535	9.991.300	-17.729	6.804.199	-2.281.726
1917	-167.449	6.947.834	-48.049	6.540.636	-84.538
1918	-4.614.892	2.302.602	0	3.045.072	-723.619
1919	-3.253.460	16.667.756	500.464	24.300.338	-6.195.369
1920	-18.438.019	-6.951.906	308.297	6.002.336	-3.450.894
1921	-8.262.683	2.516.742	705.527	2.022.341	-3.054.946
1922	-5.732.999	15.374.920	-105.935	4.675.934	-2.043.488
1923	-8.306.941	19.053.904	-1.133.418	5.822.109	-2.253.438
1924	-13.083.718	24.265.106	-2.018.492	6.929.103	-3.174.188
1925	-13.588.678	25.696.321	-4.898.659	8.042.822	-4.264.793
1926	-11.982.946	21.794.328	-2.231.183	3.261.507	-2.013.724
1927	-13.880.343	18.138.623	743.814	3.492.531	-4.139.736
1928	-16.164.528	20.189.167	-395.124	3.176.170	-4.677.899
1929	-10.462.239	13.920.123	-2.688.954	5.947.395	-3.455.802
1930	-4.947.849	13.566.803	-110.275	3.356.466	-2.689.157

Saldos da balança
comercial, Brasil
Países selecionados
(1900-1930), libras

Fonte: Estatísticas Históricas do Século XX.

Saldos da balança comercial, Brasil

Países selecionados (1929-1939), libras

	EUA	UK	ALE
1929	20.189.167	-16.164.528	-395.124
1930	13.920.123	-10.462.239	-2.688.954
1931	13.566.803	-4.947.849	-110.275
1932	14.423.197	-1.457.498	1.558.966
1933	10.222.558	-1.603.575	1.297.523
1934	10.758.596	-2.792.156	-456.931
1935	7.773.787	-102.356	1.056.648
1936	6.612.157	-354.033	-157.113
1937	8.528.661	1.276.654	-1.898.244
1938	6.055.518	-1.051.936	-2.445.326
1939	3.641.416	-576.903	-2.123.934

Fonte: Estatísticas Históricas do Século XX.

Por que Brasil fez acordo ALE?

(Hilton, última seção, p. 109)

- Ameaça bilateralismo EUA não aterrorizava brasileiros
- Consciência Política Boa Vizinhança:
 - Bilateralismo visto como improvável vindo dos EUA
 - Ações mais drásticas (imposto café), idem
- Importância aumentar/diversificar exportações (policymakers)
- Lobby elites econômicas
- Compra de equipamentos militares (lobby militar)
- Papel-chave Vargas e outros *policy-makers*

PARTE 2

POLÍTICA INDUSTRIAL, SIDERURGIA (2º GUERRA MUNDIAL)

Política industrial: contextualização

- Por que **CSN** é um marco tão significativo?
- Agudização do **problema siderúrgico** durante 2º Guerra
- CSN: **salto qualitativo** de enorme importância para desenvolvimento nacional:
 - Escala de produção
 - Natureza da produção

**Comparison of Volta Redonda Steel Ingot Production
with that of all other Brazilian Steel Mills⁴¹**

**1947-1951
(In Tons)**

	Volta Redonda	All Other Brazilian Mills
1947	144,879	242,092
1948	243,736	239,349
1949	302,369	312,700
1950	420,188	368,369
1951	465,032	377,945

Fonte: *apud* Edward Rogers, 'The Volta Redonda Steel Project', *Journal of Interamerican Studies*, 1968, p. 649.

CSN, Vargas e Estados Unidos

Ajuda EUA sofria oposição em Washington, dado contexto bélico:

- Escassez de capital/meios de produção
- Escassez de transporte

No entanto, **interesse nº 1** da política econômica externa brasileira foi atingido: empréstimos, materiais, supervisão técnica. **Por que?**

Por que EUA cederam?

Posições divergentes (analisar texto):

- **Abreu (1990):** interesses de longo prazo EUA
- **Hilton (1977) e Moura (1991):**
 - * Janela de oportunidades
 - * Ameaça ALE não pode ser descartada
 - * Barganha interesses EUA-Brasil

Uma interpretação: Moura (1991)

Interesses EUA:

- Acabar com influência do Eixo no hemisfério
- Suprimento matérias-primas essenciais
- Acesso a bases militares, sobretudo Nordeste

Interesses Brasil:

- Grande siderurgia
- Reaparelhamento forças armadas

Cronologia negociações

- Fev. 1940: Washington admite emprestar dinheiro público para projeto siderúrgico, mas a quantidade ofertada (\$ 10 milhões) era insuficiente
- Maio 1940: maior ameaça de Vargas (discurso “povos fortes”)
- Agosto 1940: EUA melhoram proposta (\$ 20 milhões)
- Setembro 1940: Acordo Brasil-EUA (\$25 milhões)

Acordos pari passu

- Maio 1941: empréstimo Brasil - Eximbank é assinado
- Maio 1941: assinatura primeiros acordos concessão material estratégico Brasil-EUA
- Março 1942: Lend-Lease Brasil-EUA
- Março 1942: assinatura de novos acordos de concessão de material estratégico
- Março 1942: Acordo permissão uso bases navais NE

Uma interpretação: Moura (1991)

- Grau de liberdade de política externa periférica é determinado por um conjunto de fatores:
 1. Características gerais do “ambiente externo”
 2. Posição relativa da periferia no sist. internacional
 3. Interesses estratégicos da potência regionalmente dominante
 4. Composição de forças internas na periferia

Uma interpretação: Moura (1991)

Contexto dos anos 1930:

- Emergência de potências contestadoras do *status quo* (América: EUA x ALE)
- Brasil como importante, mas não vital
- EUA: impedir alinhamento países americanos ao Eixo
- “Estado de compromisso”.

Uma interpretação: Moura (1991)

Contexto da 2ª Guerra:

- Polarização potências, inviabilizando contemporização
- Brasil torna-se vital para EUA
- Aprofundamento industrialização atinge relativo consenso na sociedade brasileira

Conclusões (I)

- Parece inegável que conjuntura internacional (bem aproveitada pelo governo) favoreceu desenvolvimento nacional, vide políticas comercial e industrial.
- Controvérsias rondam razões que viabilizaram tais políticas, mas evidências apontam que EUA colocaram interesses geopolíticos (longo/curto prazos) acima de interesses econômicos imediatos.

Conclusões (II)

- Experiência histórica dos anos 1930 e 1940 aponta para “janela de oportunidades” aberta a países periféricos quando da contestação da ordem internacional por determinadas potências.
- Disputa entre potências garante determinada “área de manobra” a países periféricos na confecção de sua política externa, ao contrário dos contextos de hegemonia no sistema internacional.

Apêndices

Exportações brasileiras, produtos selecionados

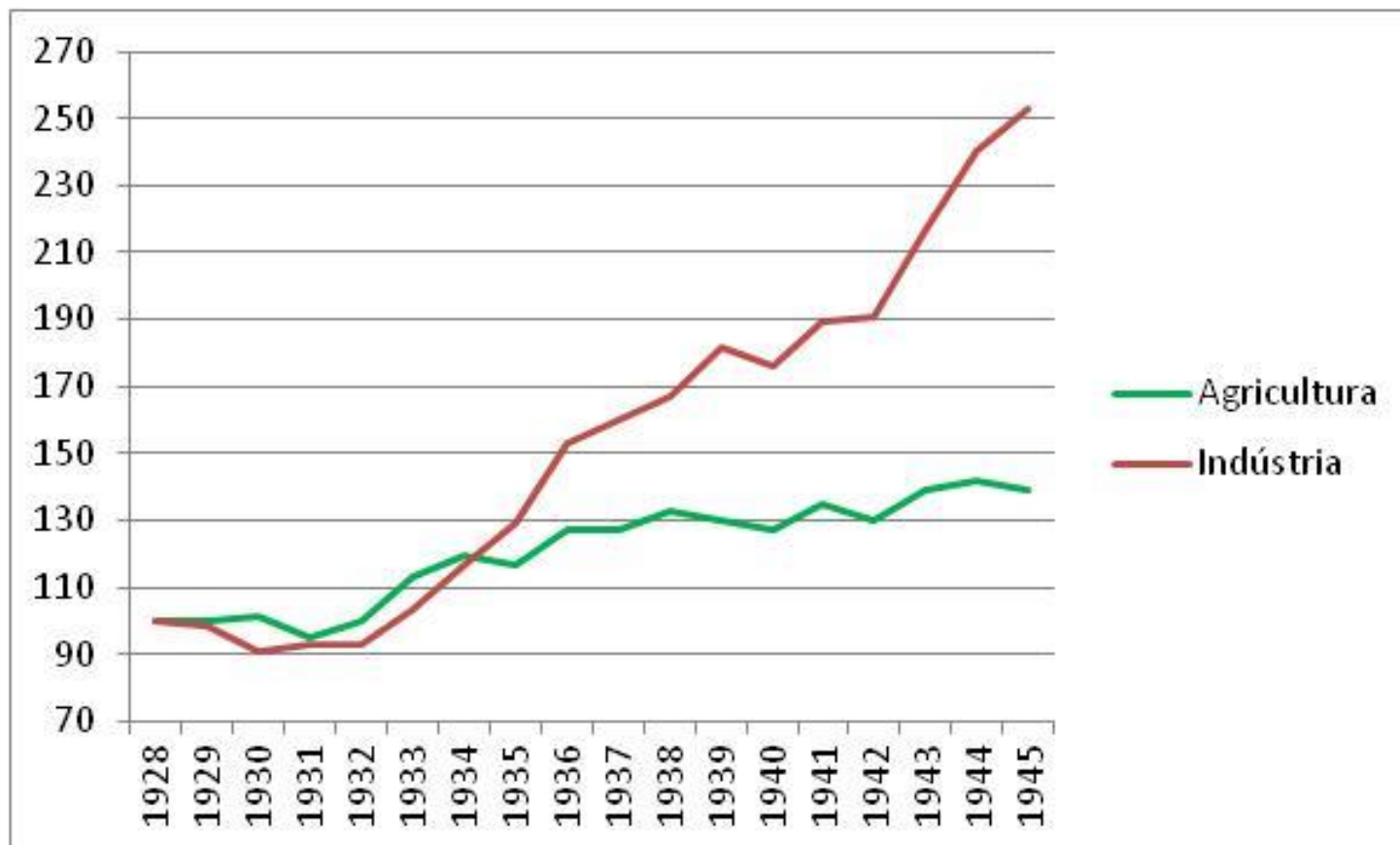
(participação relativa do valor exportado, %)

	Café	Algodão	Cacau	Borracha	Fumo	Açúcar	Erva mate	% Total
1928	71,5	0,9	3,8	1,5	1,8	0,6	2,9	82,9
1929	71,0	4,0	2,7	1,6	1,7	0,2	2,8	84,0
1930	62,6	2,9	3,1	1,2	2,5	0,9	3,3	76,5
1931	68,8	1,7	2,8	0,8	1,9	0,1	2,7	78,9
1932	71,6	0,1	4,5	0,4	1,6	0,8	3,5	82,5
1933	73,1	1,0	3,7	0,7	1,1	0,5	2,3	82,4
1934	61,1	13,2	3,8	1,0	1,5	0,4	2,1	83,1
1935	52,6	15,8	3,9	0,9	1,6	1,1	1,6	77,6
1936	45,5	19,1	5,3	1,4	1,4	0,9	1,3	74,8
1937	42,1	18,9	4,5	1,5	1,7	0,0	1,3	69,9
1938	45,0	18,2	4,2	0,9	1,7	0,1	1,2	71,3
1939	39,9	20,5	4,0	1,0	1,7	0,4	1,1	68,7

Fonte: *Estatísticas Históricas do Brasil*, IBGE.

Produto setorial, Indústria e Agricultura

(Índices reais dos valores de produção, 1928=100)



Fonte: *Estatísticas Históricas do Brasil*, IBGE.

Área cultivada, Bens agrícolas selecionados (participação relativa, %)

Produtos	1931/32	1937/38	1940/41
Algodão	6,5	16,9	18,7
Arroz	7,3	6,9	7,2
Cacau	1,5	1,3	1,8
Café	35,8	25,5	18,7
Cana-de-açúcar	3,2	3,4	4,3
Feijão	6,1	7,2	7,5
Fumo	0,8	0,7	0,7
Mandioca	2,4	3,2	4,5
Milho	32,2	29,9	30,5
Trigo	1,4	1,2	1,8
Outros	2,8	3,8	4,3
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: *Estatísticas Históricas do Brasil*, IBGE.